

O TELEJORNALISMO BRASILEIRO E O SENSACIONALISMO: UMA ANÁLISE O *FAIT-DIVERS* NO JORNAL NACIONAL

CUNHA, Carolina Flores Marasco da¹; CRUZ, Fábio Souza da²

¹Universidade Católica de Pelotas; Faculdade de Comunicação Social – Jornalismo; ²Universidade Católica de Pelotas, Centro de Ciências Humanas e Educação, fabiosouzadacruz@gmail.com .

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscaremos refletir através dos pressupostos teóricos de Roland Barthes (1971) a cobertura midiática sensacionalista presente na mídia brasileira através de uma análise de uma matéria colhida do Jornal Nacional - telejornal de maior audiência da Rede Globo de Televisão - , bem como, o seu grande destaque na pauta jornalística. Buscamos refletir e abordar os motivos pelos quais telejornais incluem com grande frequência em sua programação *fait-divers* e seus desdobramentos na mídia sensacionalista.

Para Kellner (2001), a cultura midiática é tão presente na sociedade que consegue substituir; através de suas imagens, veiculações, celebridades e aspectos, as entidades como a família, a escola e a Igreja. Submersos a este cenário da globalização, a mídia tradicional brasileira – foco deste trabalho – fomenta a construção de mitos, estereótipos e “achismos” em um primeiro plano, construindo também em outras esferas da sociedade os hábitos, modas e maneiras de pensar e expressar. Posicionando-se dessa forma à frente de instituições formadoras de opinião e valores de nossa sociedade, os meios de comunicação adquirem caráter de centralização. Inseridos neste contexto, os meios agem simultaneamente com as forças hegemônicas da sociedade. A cultura da mídia neste caso transmite os estereótipos e pré-conceitos imersos na sociedade:

A ideologia pressupõe que “eu” sou a norma, que todos são como eu, que qualquer coisa diferente ou outra não é normal. Para a ideologia, porém, o “eu”, a posição da qual a ideologia fala, é (geralmente) a do branco masculino, ocidental, de classe média ou superior; são posições que vêem raças, classes, grupos e sexos diferentes dos seus como secundários, derivativos, inferiores e subservientes. A ideologia, portanto, diferencia e separa grupos em dominantes/dominados e superiores/inferiores, produzindo hierarquias e classificações que servem aos interesses das forças e das elites do poder. (KELLNER, 2001, p. 83)

A intenção dos meios de comunicação, ao usar esta abordagem, é sempre alcançar mais audiência e conseqüentemente mais lucro. Para isto, utilizam diferentes elementos, como por exemplo, o uso constante de *fait-divers*. Esta categoria de fatos reproduzidos pela mídia foi criada por Roland Barthes (1971). De acordo com Barthes podem ser classificadas em dois tipos: causalidade e coincidência; e são formadas pelo grotesco, excepcional e acabam por valorizar o que é espetacular.

O *fait-divers* de causalidade pode ainda ser subdividido em dois grupos; causa perturbada e causa esperada, segundo (Barthes, 1971, p.266-271). A causa perturbada é quando se desconhece ou não é possível precisar a causa de tal fato e ainda, quando uma pequena causa provoca um grande efeito. A causa esperada é

quando a causa é corriqueira, normal, comum e a atenção se foca em personagens dramáticos que podem causar mais comoção, como crianças, mãe ou idosos.

Ainda de acordo com Barthes (1971, p.271-275), o *fait-divers* de coincidência pode ser segmentado em dois outros subgrupos, o de repetição e de antítese. A repetição é quando uma informação repetida leva o receptor a supor causa desconhecidas, que acontecem em aspectos diferentes. A antítese ocorre quando se assemelham dois termos de qualidade distante, isto é, a antítese une dois termos opostos, estabelecendo a fusão de dois percursos diferente em um único. Podemos dizer, portanto, que os conflitos humanos criam evidência pelos espaços da mídia e se encontram no *fait-divers*. A mídia cria uma mediação entre os conflitos, intervindo pela fatalidade.

A partir desses conceitos podemos entender a mídia como um cenário de conflitos onde diversas forças da sociedade se expressam e se apresentam em uma espécie de espetáculo. Os meios de comunicação, portanto, recebem e reproduzem estes conflitos, refletindo assim o embate entre setores hegemônicos e contra-hegemônicos da sociedade.

Elementos associados a grandes shows e não mais ao jornalismo é uma tendência presente e constante no telejornalismo atual. É possível perceber o crescimento da espetacularização nos meios de comunicação a cada dia. A utilização da televisão como espetáculo já não uma moda ou tendência a seguir, ela já uma característica, forma consolidada. Na maioria das vezes, é este espetáculo que sustenta os níveis de audiência e por fim, o lucro dos grandes veículos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Neste trabalho nos guiaremos pelo método estrutural. Através de uma pesquisa semiológica, contando com uma abordagem dialética, utilizando Rolanda Barthes (1971) como base para análise. Produzir conhecimento da realidade, dentro do horizonte epistemológico do estruturalismo de acordo com Demo (1992), implica em revelar os elementos constituintes, constantes supraespaciais e supratemporais.

Na abordagem estruturalista, o mais importante não é o dito; as histórias, os protagonistas e as circunstâncias são significações variáveis no tempo e no espaço. São efêmeros e podem possuir caráter perecível. O que é levado em consideração é a estrutura, a forma de dizer.

A estrutura é peça essencial para o *fait-divers* para Barthes (1971, p.299). “A estrutura é, pois, na verdade um simulacro do objeto, mas um simulacro dirigido, interessado, uma vez que o objeto imitado faz algo que permanecia invisível, ou se preferirmos, ininteligível no objeto natural.”

Portanto, o estudo da construção dos *fait-divers*, pelo telejornal Jornal Nacional, será constituído pela análise da reportagem veiculada no dia 19 de março de 2012. Analisaremos o tipo de informação, pela construção da linguagem utilizada, particularmente pela construção do *fait-divers* de causalidade como sendo a estrutura hegemônica do veículo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na edição de 19 de março de 2012, que durou 58 segundos, a apresentadora do Jornal Nacional, Patrícia Poeta, apresenta o caso dos dois enfermeiros uruguaios que assassinaram 16 pacientes em dois hospitais de Montevideu.

A reportagem da correspondente de Buenos Aires na Argentina Delis Ortiz mostra imagens dos hospitais onde as mortes aconteceram. De acordo com a reportagem, os pacientes recebiam doses de morfina ou de ar na veia e os enfermeiros alegaram razões humanitárias nos assassinatos. Em um momento são mostrados alguns enfermeiros do hospital, sem ser os acusados, para que telespectador fica mais atento às imagens. Isto é um instrumento muito utilizado no telejornalismo, já que é necessária a utilização de imagens todo o tempo. Para Bucci (2000) o formato espetacular é uma forma de atrair mais o público, fórmula que já se tornou obrigatória na programação.

O telejornal, mais que o jornalismo impresso tem de entreter. O tempo todo. Uma nota entediante de 10 segundos é fatal. O telespectador foge. A cor é obrigatória. O movimento é obrigatório. É por isso que o principal critério da notícia é a imagem. Se não há uma imagem impactante, dificilmente o fato merecerá um bom tempo no telejornal. O apresentador do telejornal é outro ingrediente-chave. Ele desenvolve com o telespectador um vínculo de familiaridade como se fosse um ator, um astro. Vivemos em um tempo que jornalistas da TV são celebridades, são símbolos sexuais. Enfim, aqui, como no resto do mundo, o público sente desejo pelo programa o telejornal. (BUCCI, 2000, p.29)

Percebe-se o *fait-divers* de causa perturbada, onde ocorrem fatos excepcionais que a causa é desconhecida ou ainda imprecisa, sem lógica, sem sentido. É nisto que a matéria se apoia no fato excepcional de profissionais da saúde matar pacientes. Uma possível causa é levantada pela advogada de defesa, as razões humanitárias, mas quais seriam estas razões e porque levariam a morte dos pacientes não é especificada ou se quer é retomada.

O Jornal Nacional apresentou um fato espantoso, que implica em conflito, perturbação já que comenta que em sete anos mais de 200 pacientes poderiam ter sido mortos, além do apelo pela repercussão de um fato estranho, bizarro. Este fato constitui o *fait-divers*, já que busca a atenção do receptor através do conflito é que causa a emoção. Podemos ainda especificar neste análise, de acordo com Monestier (apud Angrimani, 1994, p.28), já que é o *fait-divers* apresenta-se “repetitivo” e “seletivo” já que foi repercutido um caso específico e que ainda não era possível solucionar.

Verificamos, portanto, nesta observação o *fait-divers* de causalidade, em particular o de causa perturbada, que é uma de suas classificações, a presença desta categoria como estrutura hegemônica desta matéria, já que ela apresenta todas as características das hipóteses apresentadas. Cabe ressaltar também a colocação de Nelson Traquina (2005) que refere-se a escolha do valor-notícia empregado muitas vezes dentro de notícias do cotidiano: a morte. Para ele, “onde há morte, há jornalistas.” A morte consagra-se então como um valor-notícia, dentro da comunidade interpretativa atual; “fundamental.”

4 CONCLUSÃO

Partindo da investigação de uma estrutura não variável - o *fait-divers* - e como ele está presente na linguagem atual, centrado em um caso específico, do telejornal Jornal Nacional. É importante salientarmos que não buscamos a interpretação geral destes casos na mídia, mas sim uma demonstração de análise através de uma reportagem transmitida em um telejornal.

Superficialmente, o Jornal Nacional não apresenta características sensacionalistas. O telejornal caracteriza-se pelo seu pioneirismo, estilo jornalístico, tradição e oficialismo. O *fait-divers* e a própria televisão independem do estilo adotado jornalisticamente e apenas mostram sem aprofundamento os fatos do dia. Portanto, podemos concluir que priorizam a superficialidade como padrão jornalístico, estimulando a emoção. Dessa forma, o sensacionalismo está presente no discurso da televisão, principalmente no telejornalismo.

Programas que possuem caráter grotesco, sensacional, discriminatórios, onde o sexo e a violência são pautas confirmadas, possuem o seu lugar garantido na grade de programação das emissoras. Tudo isso é estimulado pela “mentalidade-índice-de-audiência”, termo descrito por Bordieu (1997, p.37), onde tudo é feito pensando-se em sucesso comercial, em audiência. Estes programas chamam atenção, chocam, pois mechem com as emoções daqueles que os assistem.

Submetida à audiência, ao lucro, a Rede Globo de Televisão, apresenta cada vez mais noticiários com a presença de reportagens fúteis, sem grau de importância. Até mesmo o Jornal Nacional, um telejornal que afirma possui uma postura séria e tradicional, onde mostra de forma veemente as notícias do país, se deixou levar e influenciar pela febre sensacionalista - informando sem aprofundar dados, legitimando o conflito e fomentando a emoção.

Tendo como norte a reportagem analisada, nota-se a presença do *fait-divers* na abordagem telejornalística do Jornal Nacional sobre o caso dos enfermeiros uruguaios. Observou-se o *fait-divers* de causalidade, com o subtipo causa perturbada como principal constituinte da postura hegemônica do telejornal.

A abordagem deste trabalho, portanto, buscou dialogar sobre a qualidade da televisão brasileira e como ela se apresenta como formadora de opinião. Cabe salientarmos a necessidade imprescindível da sociedade na tomada de decisões sobre o direcionamento dos meios de comunicação, sobre sua qualidade e programação. Este trabalho possui caráter absoluto, mas buscou através da análise do caso, mostrar o quanto se faz necessário dialogarmos e adquirirmos uma postura crítica frente aos veículos de comunicação brasileiros.

5 REFERÊNCIAS

- ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue** – um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus Editorial, 1994.
- BARTHES, Roland. **Ensaio crítico**. Lisboa: Edições 70, 1971.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997.
- BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. 3 ed. São Paulo: Boitempo, 2000
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica das ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** - a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.
- WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: Uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996